

Sociedade de Medicina

Atas

SESSÃO REALIZADA NO DIA 20 de MAIO DE 1938

Realizou-se sob a presidência do Prof. Dr. Florencio Ygartua, secretariada pelo Dr. Alfredo Hofmeister, às 20,30 horas do dia 20 de maio, mais uma sessão da Sociedade de Medicina de Porto Alegre, tendo comparecido os seguintes associados: Profs. Ivo Corrêa Meyer, Raul Moreira e Álvaro Barcelos Ferreira, Drs. José Flôres Soares, Mario Assis Brasil, Rubens Pena, Lindolfo Dorneles, Luis Faiet, Helio Medeiros, Marajo de Barros, Mascarenhas, Rubens Maciel, Luis Rothfuchs, Adair Araujo, Fernandez Peña, Carlos Hofmeister, Sadi Hofmeister, Deão Martins Costa, Kanan, Mingione, Celso Aquino, Manoel Rosa, Osorio Lopes, Celso Figueiredo, Francisco Risi, Vitorio Veloso e doutorandos de Medicina.

Lida e aprovada a ata da sessão anterior, péde a palavra o Dr. Rubens Maciel, para prestar uma homenagem ao Dr. Dino Damiani, recentemente desaparecido, vitimado por uma afecção adquirida no exercício nobre da Medicina, e solicita que seja inscrito em ata um voto de profundo pesar.

O Presidente Ygartua comunica á casa que representou a Sociedade de Medicina nos atos fúnebres do Dr. Damiani.

O Prof. Álvaro B. Ferreira, lê uma homenagem ao Prof. Prado Valadares, recentemente desaparecido.

Segue então a ordem do dia tomando a palavra o prof. Florencio Ygartua que discorre sobre: "Enfermidade de Hand-Schüller-Christian Reticuloendoteliose crâneo hipofisária", tema que desenvolveu durante longo tempo com brilhante documentação científica.

Descreve primeiramente o histórico e a etiopatogenia, estudando as múltiplas questões que se relacionam com essa rara modalidade clínica.

Acentua que na literatura mundial os casos observados não chegam a cem. No que se relaciona com a idade, o sexo e a raça, informa que o seu caso clínico é de um menino de 2 e meio anos de idade, de raça branca, nascido em nosso Estado, em S. Luis das Missões.

Historiando o número de doentes dessa enfermidade observados na América do Sul, lembrou que atingem a cifra de nove e os publicados no Brasil são de cinco doentes. Um na cidade do Rio de Janeiro, pelos Profs. Rocha Vaz e Capriglione, dois em S. Paulo, pelo Prof. Vampré, outro em Belo Horizonte, pelo Dr. Lustoza e outro no nosso Estado, sendo o primeiro caso observado e divulgado pelo conferencista no Rio Grande do Sul.

Inicia o estudo do grupo dessas enfermidades onde existem perturbações do metabolismo das gorduras — lípides —, interpreta cada caso conforme a qualidade do lipídio que motiva o desequilíbrio.

Lembrou, então, as enfermidades de Gaucher, de Niemann-Pick, Barraquer-Simons, obesidade hipofisaria e finalmente, a de Hand-Schüller-Christian.

Ao estudar a etiopatogenia dessa modalidade clínica entra em considerações sobre seus principais sintomas que são "exoftalmia, diabete insípida, perturbações do crescimento, nanismo hipofisario e osteoporose lacunar, sendo que este sintoma, pelas lesões ósseas que pôde apresentar, como no caso citado pelo Dr. Ygartua, observado com a existência de enormes lacunas osteoporóticas nos ossos: ilíaco, femur, maxilar inferior, chegando, mesmo, nos ossos do crânio a perfuração da taboa interna e externa, com enormes orifícios.

Faz considerações de ordem anátomo-patológica e estuda as retículo-endotelioses com impregnação dos lipóides, realçando o grupo, onde predominam as inclusões colesterínicas, por impregnação e descreve as formas com localizações cutâneas, mucosas e sistematizadas.

Descreve as células espumosas, encontradas nos exames anátomo-patológicos realizados no seu doentinho, constituídas de elementos ricos em lipóides por impregnação e que caracterizam a enfermidade de Hand-Schüller-Christian.

Entra agora em longas e importantes considerações no tocante ao diagnóstico diferencial e entre as expressões clínicas lembradas cita: o Cloroma ou cancer verde de Aron, o mielema, tumores malignos primitivos do crânio, os tumores malignos metastáticos, neuroblastoma simpático, formas gomosas das osteites sífilíticas, osteites tuberculosas, osteíte deformante ou doença de Paget, quisto dermoide, enfermidade de Recklinghausen, osteosarrose e encéfalo oculto. Estuda a evolução, complicações e o prognóstico para depois traçar o tratamento. No tratamento realça a ação muitas vezes eficiente da radioterapia profunda, porém, lembra que são numerosos os casos que terminam pela morte.

No final do trabalho, sintetizando a história clínica do seu caso, demonstra a rica sintomatologia que ele apresenta no que se relaciona a perturbações do crescimento, exoftalmia e enormes e expressivas lacunas osteoporóticas, verificadas nos exames radiológicos. Os exames bioquímicos, demonstrando principalmente a elevada cifra de colesterolina no sangue vêm confirmar a perturbação do metabolismo dos lípides observada nessa enfermidade.

E, agradecendo aos colegas que nas diversas especialidades, contribuíram para maior documentação e eficiência do caso raramente observado na clínica infantil, termina concluindo pelo diagnóstico dessa enfermidade, porque o doente observado e estudado pelo conferencista apresenta uma série de sinais clássicos, clínicos, anátomo-patológicos, radiológicos e laboratoriais que representam um conjunto precioso e expressivo atestando eloquentemente a rara e misteriosa enfermidade de Hand-Schüller-Christian ou retículo-endoteliose crânio hipofisaria.

Ao terminar o seu trabalho, que havia sido apresentado nas Jor-

nadas Médicas Sulamericanas, no Rio de Janeiro e S. Paulo, o Prof. Ygartua é fartamente aplaudido.

O Dr. Ygartua convida o Prof. Corrêa Meyer para presidir a sessão, a-fim-de ser discutido seu trabalho.

Comentando a conferência do presidente, Dr. Ygartua, toma a palavra o Dr. Decio Martins Costa, que teve louvores ao conferencista pela documentação apresentada, e que seu trabalho já fôra consagrado no Prata, Rio de Janeiro e S. Paulo, elevando o nome pda Medicina sulrio-grandense.

Com a palavra o Prof. Raul Moreira felicita o conferencista pela minucia da observação. Diz mais que o Prof. Ygartua exgotou o assunto em seu trabalho, classificando-o como verdadeiro livro didático.

Segue com a palavra o Dr. Mario de Assis Brasil que se referindo ao trabalho do Dr. Ygartua, considera-o, pela sua orientação, minudência de observação clínica e exames complementares comprobatórios, como um verdadeiro tratado sôbre o assunto. Chama a atenção para a coincidência de uma observação publicada na Revue Française de Pédiatrie, por um Prof. de Strassbourg, com a do Prof. Ygartua. Este confronto com uma observação colhida num meio de tantos recursos demonstra claramente os esforços do Dr. Ygartua para organizar a sua. Realça, ainda, o Dr. Assis Brasil, a importância do exame raliológico para o diagnóstico.

Péde então a palavra o Dr. Ygartua que agradece os comentários elogiosos ao seu trabalho, considerando-o unicamente, como uma contribuição científica de esforço e dedicação, para levar às Jornadas Médicas Sulamericanas, a contribuição do Rio Grande.

Finalmente o Prof. Corrêa Meyer se associa às palavras elogiosas dos colegas que o antecederam no referente ao trabalho do Prof. Florencio Ygartua e faz comentários sôbre uma classificação da doença de Hand-Schüller-Christian, sob o ponto de vista oftalmológico.

Como ninguém mais quizesse fazer uso da palavra, o Presidente dá por encerrada a sessão, marcando como assunto da próxima ordem do dia: "Histórico e Evolução da Ortopedia" que será abordado pelo Prof. Nogueira Flôres.

Porto Alegre, 20 de maio de 1938

Dr. Alfredo Hofmeister

sec. ad-hoc

ATA DA SESSÃO REALIZADA AOS 3 DIAS DO MÊS DE JUNHO

Sob a presidência do Prof. Florencio Ygartua realizou-se ás 20.30 horas, dia 3 do corrente mês mais uma sessão ordinária semanal desta Sociedade, tendo comparecido os seguintes associados: E. Kanan, Carlos de Brito Velho, Gaspar Faria, Carlos Osorio Lopes, Salvador Gonzales, Luiz Faiet, Rubens Maciel, Lupi Duarte, Fernando Schneider, Álvaro Ferreira, M. Staedter, Renato Barbosa, Armando Lanes Xavier, Almiro Coimbra, Valentim, Hugo Ribeiro, e Saul Fontoura.

Aberta a sessão foi lida e aprovada a ata da sessão anterior, tendo logo o Sr. Presidente se congratulado com a casa pela presença do Dr. Renato Barbosa, antigo e emérito sócio, afastado, há algum tempo, na Capital da República. Em seguida tomou a palavra o conferencista inscrito, Dr. Gaspar Faria que depois de uma breve introdução passou a lêr o trabalho enviado a esta Sociedade pelo Dr. Pedro Cantonet Blaneh, no qual o autor descreve a situação da Colonia Sanatorial Saint-Bais, instituição de assistência anti-tuberculosa infantil, as leis que a criaram e o número de leitos que possui. Aponta a sua organização interna, constante de dois pavilhões, um para meninos e outro para meninas, de 2 a 14 anos de idade, além das salas para exames, aplicações de pneumotorax, curativas e pequena cirurgia.

Lembra que o ingresso no Sanatório é feito através dos dispensários, hospitais, e policlínicas de crianças, e que o regime observado é absolutamente sanatorial, quer quanto á alimentação, como ao repouso, aeração, etc.

Passando em revista a terapêutica, nos descreve as suas observações em relação ao pneumotorax, artificial uni e bilateral, á frenicectomia e toracoplastia. Enfim, quanto á quimioterapia refere-se ao uso dos sais de ouro, ao cálcio, ao cinamato de benzina e ao antígeno metílico.

Terminada a leitura do trabalho que foi fartamente aplaudido, tomou a palavra o Dr. Niemeyer, notificando ter representado esta Sociedade na solenidade realizada pela nossa congênera de Florianopolis, por ocasião de seu primeiro aniversário, trazendo de lá, oficialmente, saudações e cumprimentos.

Foi então, posto em discussão o trabalho apresentado pelo Dr. Gaspar Faria.

Tomando a palavra o Dr. Renato Barbosa que ao comentar a conferência, recordou dois casos de sua clínica, nos quais os resultados de uma bem orientada Helioterapia foram verdadeiramente dignos de nota. Falou, então, o Sr. Presidente que teceu comentários ao assunto em discussão.

Toma a palavra, nesta ocasião, o consócio e ilustre radiologista Carlos Osorio Lopes que, em fórmula de nota prévia, relata o que está realizando no serviço hospitalar do Prof. Tomaz Mariante, com referência á tomografia, ou como quer o orador, ufa estratigrafia, questão completamente nova em nosso meio. Depois de uma breve e magnífica síntese sobre o assunto, passa a projetar o material radiográfico que já possui. Termina prometendo voltar, em sessões futuras, á questão.

Ao finalizar foi fartamente aplaudido tendo recebido louvores dos Drs. Rubens Maciel e Salvador Gonzales.

Como ninguém mais desejasse fazer uso da palavra foi encerrada, pelo Prof. Ygartua, a sessão.

Desejamos, ainda incluir nesta ata a notificação de que a Sociedade de Medicina não realizou sua sessão do dia 27 de maio em homenagem ao Dr. Mauricio Cardoso e que se fez representar nos fúneis do

ilustre morto pelos seguintes membros da direção: presidente: Prof. Florença Ygartua; Vice-presidente: Dr. Hugo Ribeiro e Secretário Geral: Dr. R. di Primio.

Porto Alegre, 3 de junho de 1938.

Dr Carlos de Brito Velho
1º secretário.

ATA DA SESSÃO REALIZADA NO DIA 17 DE JUNHO DE 1938

Sob a presidência do prof. Ygartua, secretariado pelo dr. Carlos de Brito Velho, realizou-se mais uma sessão ordinária da Sociedade de Medicina, tendo comparecido os seguintes associados: Profs. Nogueira Flôres, Álvaro B. Ferreira e Drs. Salvador Gonzales, José Amaral. Helio Ferreira, Vasconcelos, Rogerio S. Leite Fº, Hugo Ribeiro, Luis Falet, Rubens Maciel, Lupi Duarte, Almiro Coimbra, João Valentim, Alfredo Hofmeister, Lanes Xavier, Augusto Sisson, Elias Kanan, Valdemar Niemeyer e Freitas.

Aberta a sessão foi lida e aprovada a ata da anterior e como não houvesse expediente, passou-se á ordem do dia, tomando a palavra o prof. Nogueira Flôres que discorreu sobre: "Evolução histórica da ortopedia. Seu estado atual e suas tendências", cujo resumo é o seguinte:

Iniciando a sua conferência o prof. Nogueira Flôres homenageia os vultos que se dedicaram á ortopedia, dos quais alguns já falecidos e outros que continuavam como colaboradores incomparáveis deste importante ramo da cirurgia especializada.

Refere os tratamentos ortopedicos já usados por Hipócrates, sendo entretanto o termo ortopedia criado em 1841, pelo prof. Nicolas Andry, com o sentido etimológico restrito de: endireitamento da criança.

O campo da ortopedia ampliou-se posteriormente, vindo também usar os benefícios da anestesia geral que em 1847 revolucionou toda a cirurgia.

Também a invenção dos aparelhos gessados e tarlatanisados em 1840, deu novo impulso a êste ramo da Medicina, surgindo o colete de gesso imaginado por Lewis Sayre, o qual desde então vem sendo aperfeiçoado.

O prof. Delpech, praticou as primeiras seções sub-cutâneas do tendão de Aquiles. E' de sua autoria a chamada "lei de Delpech ou lei das pressões".

Para Saint-Germain já pareceu insuficiente o termo "ortopedia" e se indignava por vêr os coleteiros e sapateiros especiais se apresentarem como ortopedistas. Para isto influiu a própria asonancia da palavra que evocava para muitos a idéia de sobretudo repôr os pés em bôa direção.

Em sua conferência o prof. Nogueira Flôres se refere aos trabalhos de Ombrédanne, prof. de Clínica Cirúrgica e Ortopédica, em sucessão a Augusto Broca, e de Pinto Portela, chefe da Clínica de Pediatria da Faculdade do Rio, que publicou suas impressões de uma viagem realizada á Italia e á França, sob o ponto de vista da ortopedia moderna.

Este último autor focaliza as estatísticas a propósito das parturientes que sucumbem pela má conformação da sua bacia e propugna pela incrementação e desenvolvimento da moderna ortopedia em nosso país.

Prosseguindo o conferencista, cita Maclaure, prof. da cadeira de cirurgia ortopédica de adultos de Paris, que trouxe na Revue Mondiale de Médecine, 1932, a evolução da ortopedia em 4 períodos: o último dos quais contando já com o concurso da radiologia e cinematografia.

O aparecimento recente do grande tratado de cirurgia ortopédica sob a direção Ombrédanne, Mathieu, Lance e Hue, trouxe grande avanço para a especialidade. O prof. Ombrédanne é contrário á especialização precoce e prematura em semelhante materia, devendo haver primeiro conhecimento das dificuldades da patologia cirurgica, recursos da técnica cirúrgica geral.

O prof. Nogueira Flôres, traumatologista e ortopedista deste Estado, focalisa ainda em sua conferência alguns vultos da traumatologia e ortopedia nacionais, como: Profs. Manoel Feliciano, Barão de Pedro Afonso, Partence, Barata Ribeiro, Pinto Portela, Domingos de Góes, referindo-se também aos centros ortopédicos existentes no Rio, S. Paulo e outros pontos do país. Outrossim publica-se a revista "Arquivos Brasileiros de Cirurgia e Ortopedia", fundado pelo prof. Barros Lima, de Recife.

Finalizando sua conferência o prof. Nogueira Flôres faz um apêlo á Sociedade de Medicina de Porto Alegre, no sentido de obter por intermedio do Sanatorio Belém a instalação numa de nossas praias, de uma organização sanatorial para o tratamento das tuberculosas cirúrgicas como já se organizou em Pernambuco, onde também em breve se realizará o 3.º Congresso da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia.

Terminado seu trabalho foi o prof. Nogueira Flôres saudado com uma salva de palmas.

Pede então a palavra o prof. Álvaro B. Ferreira que felicita o conferencista. Com a palavra o prof. Ygartua agradece a colaboração trazida á casa pelo prof. Nogueira Flôres e felicita aos presentes pela oportunidade que tiveram de ouvi-lo.

O dr. Hugo Ribeiro desite de fazer uma comunicação verbal, em homenagem ao prof. Nogueira Flôres.

O presidente prof. Ygartua, notifica á casa da próxima chegada, domingo, do dr. Pitanga Santos, convidando os presentes para recebê-lo.

Como ninguém mais quizesse fazer uso da palavra o dr. Ygartua deu por encerrada a sessão, marcando para a próxima a recepção ao dr. Pitanga Santos que nesta ocasião fará uma conferência sob o tema: Tratamento Cirúrgico das Hemorroides.

Porto Alegre, 17 de junho de 1938

Dr Carlos de Brito Velho

1º secretário.